

24º DOMINGO APÓS PENTECOSTES
3 DE NOVEMBRO DE 2024
DEUTERONÔMIO 6. 1-9

TEMA: O que inculcarás a teus filhos?

1. TEXTOS DO DIA

1.1 SALMO 119.1-8

Este salmo trata sobre as bênçãos, ou mesmo parece elogiar a obediência a Lei de Deus e assim, levantando a questão sobre a necessidade de o Homem cumprir os preceitos de Deus, chamando de bem-aventurados aqueles que andam na Lei de Deus. Porém, nos versos 3 e 4 podemos observar que a Lei deve ser procurada com o propósito de ser guardada, e não com o objetivo de se conquistar a Salvação.

Contudo não é novidade que o homem, por sua própria vontade, não consegue e até é contrário ao cumprimento das leis de Deus, pois o velho homem pecador ainda tem grande influência sobre nossa carne, sendo assim, só existe uma maneira de o homem, tentar cumprir em parte a vontade de Deus, é deixando, ou melhor não atrapalhando, que o Espírito Santo cumpra a sua missão em nós, e assim nos ajude a observarmos a Lei de Deus em nossas vidas, não como caminho para a Salvação mas sim, em seu uso como freio, espelho e norma, unindo-nos assim ao salmista que, no verso 7 quando diz: *“Render-te-ei graças com integridade de coração, quando tiver aprendido os teus retos juízos.”*(ARA), pois na prática louvamos a Deus quando consideramos sua Palavra preciosa e procuramos a aprender e guardar, ou seja, aprender é um ato de louvor.

Mas, como já referi, isso de forma alguma parte de nós, por isso o salmista pede a Deus no versículo 8b: *“não me desampares jamais.”* (ARA).

1.2 DEUTERONÔMIO 6. 1-9

Moisés, após repetir a lei para o povo de Israel em seu segundo discurso, chama o povo para que guarde, obedeça e transmita a vontade de Deus para as futuras gerações e assim seriam multiplicados na terra que *“mana leite e mel”*. Nos versos 4 e 5 Moisés diz quem é o único Deus verdadeiro e orienta o povo para que ame o Senhor, de todo coração, alma e força.

1.3 HEBREUS 9. 11-14 (15-22)

Creio que para o tema proposto, seria interessante lermos do verso 11 ao 22.

O texto reflete Jesus em sua função de sacerdote e sacrifício e por consequência se tornando o mediador da nova aliança. O texto de Hebreus nos traz garantias de nossa reconciliação com Deus, pois inicialmente, na perícopes, Cristo é mencionado como *“Sumo Sacerdote”* (ARA), ou seja, aquele que realizou o definitivo sacrifício.

Algo que chama a atenção é que Cristo é descrito como o *“Sumo sacerdote dos bens já realizados”* (ARA) demonstrando uma distinção entre a nova e a velha aliança, que de certo modo apontava para a Nova Aliança, pois apontava para Cristo.

Assim então, estamos livres das obrigações da Lei que constrangiam o homem a oferecer sacrifícios de sangue de bodes e de bezerras, para remissão dos pecados, pois Cristo se ofereceu a si mesmo como sacrifício perfeito, pleno, único, e definitivo por nós, a fim de, com o derramar de seu sangue, nos purificar e reconciliar com o Pai e recebermos *“a promessa da eterna herança”* (ARA).

Por meio desse sacrifício perfeito, Cristo se tornou o mediador entre o Pai e nós, uma vez que, com a morte, com o derramar do sangue de Jesus, a velha aliança, também iniciada com sangue, teve seu pleno cumprimento.

1.4 MARCOS 12. 28-37

Antecedendo a perícopes selecionada, Jesus em um encontro é questionado pelos saduceus com relação a ressurreição, em um ponto bem inusitado, buscando mesclar preocupações com relação a lei de Moisés e sua vigência após a

ressurreição, com relação ao casamento terreno, e a lei do Levirato (Dt 25. 5-10). Jesus responde essa questão citando textos das Escrituras como referências incontestáveis.

Esse contexto é importante, pois diferente dos saduceus e fariseus que eram mais voltados ao cumprimento da lei, mesmo sem grande compreensão, os escribas eram estudiosos da Torá e assim, sabiam que o que Jesus falava, estava ou não de acordo com a Lei vigente. Ou seja, poderíamos dizer que os escribas eram mais refinados, astutos em suas tratativas, pois tinham mais intimidade com a Torá.

Assim, Jesus, na perícopre selecionada, é novamente questionado, agora por um escriba: *“Qual é o principal de todos os mandamentos?”* (ARA) Jesus inicia sua resposta chamando a atenção dizendo: *“Ouve, ó Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor!”* (ARA) São parte de um credo Judaico conhecido como *“Shema”* o qual enfatiza a unicidade de Deus e é recitado até hoje. Jesus, não usou da tradição para responder à pergunta do escriba, antes, usou da Lei que eles mesmo possuíam, citando como principal mandamento o Texto de Dt 6. 4,5 acrescentando ao texto de Deuteronômio a expressão *“de todo o teu entendimento”* (ARA). E como segundo, o texto de Lv 19.18, com relação ao amor ao próximo. Finalizando sua resposta afirmando que: *“Não há outro mandamento maior do que estes.”* (ARA). Assim o Escriba aparentemente concordou com a resposta de Jesus levando, Jesus a afirmar àquele escriba *“não estás longe do reino de Deus”* (ARA)

Jesus então passa a abordar uma nova questão sobre o parentesco de Davi com o Messias, apontado que o grande rei Davi chama de Senhor o seu próprio filho.

2. ESTUDO DO TEXTO PARA MENSAGEM (Deuteronômio 6. 1-9)

vs. 1-3: O texto da perícopre destacada está intimamente ligado com o texto do capítulo anterior, referente ao segundo discurso de Moisés, onde os Mandamentos de Deus são repetidos ao povo. Assim, após ouvirem, os israelitas são exortados a cumpri-los, temendo ao Senhor (Adorar, obedecer a Deus, diferente de ter medo), guardando-os e transmitindo-os as gerações futuras.

Nesses três primeiros versículos, temos a promessa, mediante a fidelidade do povo, do cumprimento daquilo que foi prometido a Abraão em Gn 12. 2 com relação a multiplicação do povo que se estabelecerá na terra prometida que “*mana leite e mel*”.

Como diz o comentário na Bíblia da Reforma:

Deus prometeu ser o Deus de Israel (Êx 6.7) e abençoar com descendência aqueles que seguissem seus preceitos. Essa promessa nos leva de volta ao jardim do Éden, onde Deus abençoou Adão e Eva e ordenou-lhes “Sede fecundos, multiplicai-vos” (Gn 1.28) O desejo original de Deus era por um mundo repleto de pessoas que o amassem e temessem. (BÍBLIA DE ESTUDOS DA REFORMA, Comentário, Dt 6.3)

v. 4: Neste verso inicia uma tradicional confissão de fé em Deus, israelita, chamada “*Shemá*” (Ouve). Essa tradição confessional ainda é observada por israelitas que a recitam duas vezes por dia nas orações da manhã e da noite.

O verso 4 diz: “*Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.*” Aqui Moisés afirma que Deus deve ser o único objeto de adoração, lealdade e amor para os Israelitas.

Mesmo esse texto sendo uma confissão Judaica, ainda conservada, a doutrina cristã não contradiz esse texto, pois de fato “*Deus é o único Senhor*”, contudo, o que nos diferencia é a compreensão que temos com referência a Deus e o conceito de Trindade na pessoa divina.

As Igrejas ensinam entre nós com magno consenso que o decreto do Concílio de Nicéia sobre a unidade de essência divina e sobre as três pessoas é verdadeiro e deve ser crido sem qualquer dúvida. A saber: que há uma só essência divina, a qual é chamada de Deus e é Deus, eterno, incorpóreo, impárvil, de incomensurável poder, sabedoria, bondade, criador e conservador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E, contudo, há três pessoas, da mesma essência e poder, e coeternas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. (CONFISSÃO DE AUGSBURGO, 1,2-3 in. LIVRO DE CONCÓRDIA, 2021, p.63).

v. 5: “*Amarás*” Amar, nesse sentido é algo mais profundo que um mero sentimento. A obediência, o guardar e o temer que são colocados nos versos 1-3 não deveriam surgir de um medo, ou de um dever frente a Lei de Deus, mas sim deveriam surgir de um relacionamento baseado no amor a Deus. “A extensão do amor do homem a Deus deveria ser total. Israel deveria amar a Deus com todo o seu ser” (THOMPSON,1982, p.118).

Melanchthon afirmou:

A natureza corrupta do homem nesta vida não pode produzir esta perfeita obediência. Dúvidas relativas, tanto a ira quanto a misericórdia de Deus se agarram em seu coração. Ninguém teme a Deus como deveria. Ninguém tem amor tão ardente como deveria. (Chem, LTh 2.365 *in*. BÍBLIA DE ESTUDOS DA REFORMA, Comentário, Dt 6.5)

“*Coração, Alma e força*” O desejo de Deus é que seu povo o ame com toda sinceridade, sem reservas e com todas as suas faculdades. O coração, na concepção hebraica, era a sede da mente e assim de todas as vontades bem como as emoções.

Sendo assim:

A razão e o livre-arbítrio “é capaz, até certo ponto, de viver vida externa honesta”. Mas nascer de novo e obter, inteiramente, outro coração, outra mente e outro ânimo, isso apenas o Espírito Santo opera. Abre o entendimento e o coração, para que se compreenda a Escritura e se atente na palavra, conforme está escrita em Lc 24. 45: “*Então, Ihes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras;*” (FÓRMULA DE CONCÓRDIA, DS, II, 26 *in*. LIVRO DE CONCÓRDIA, 2021, p.63).

Com relação a alma, é de difícil definição, mas tudo indica trazer referência à fonte da vida (Gn 2. 7,19) e com a finalidade de dar mais força a ordem, usa-se a expressão “*de toda a sua força*” (THOMPSON,1982, p.118)

vs. 6-9: Aqui é apresentada a necessidade de se ter a Lei de Deus não apenas em tábuas de pedra, mas guardada no coração, e assim constantemente, diante deles e as colocando em prática em seu dia a dia. Além de apreender e guardar a Lei, esta deve ser comunicada às gerações seguintes (“*inculcarás a teus filhos*”) sendo de vital importância a tarefa de se ensinar a família, seja “*assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.*” (ARA Dt 6.7-9)

O que era para ser originalmente uma metáfora com relação ao guardar, constantemente recordar a Palavra e assim ter ela presente em várias situações da vida se tornou, erroneamente, como ordem literal e assim uma obrigação, para muitos judeus que como lei, amarravam filactérios (pequenas caixas de couro contendo passagens de Dt 6.1-9, 11. 13-21 e Êx 13.1-10, 11-16) as suas frentes e braço esquerdo e posteriormente no portal de entrada da casa. Assim, toda a compreensão da ordem e da vontade de Deus se resumiu erroneamente no

cumprimento de formalidades. Na gênese desta ordem não há problemas em se fazer tais coisas, porém quando essa prática de recordação, obediência em amor a Deus e lembrança de sua misericórdia se reduziu a um mero legalismo, o espírito da antiga ordem foi destruído. (THOMPSON, 1982, p.118)

3. O QUE EU PREGARIA

Sem dúvidas o ponto de central das perícopes desse dia é a questão do observar e guardar a Lei de Deus, pois os quatro textos apontam para essa necessidade, contudo, ao mesmo tempo refletem a nossa incapacidade de cumprir a vontade de Deus e por consequência apontam para Cristo como aquele que, especialmente no texto de Hebreus é descrito em sua função de Sumo sacerdote, sacrifício e assim mediador entre nós e o Pai.

Aqui já teríamos uma bela oportunidade de falar sobre a Lei, a vontade de Deus para nossas vidas, o que nos traz o problema de nossa fraqueza no cumprimento da mesma, porém, temos esperança certa em Cristo, aquele que por amor se colocou em nosso lugar, para nos redimir da perdição eterna e nos conduzir para a eterna terra que “*mana leite e mel*”.

Contudo, outra opção que me chamou a atenção, é a necessidade de ensinar a Lei de Deus para as futuras gerações sendo essa a opção que trago como esboço de uma mensagem.

4. ESBOÇO DA MENSAGEM

Tema: O que inculcarás a teus filhos?

Introdução: Ilustração, baseada em uma estante de livros que, guardados, não tem grande valor a não ser estético, e engrandecimento do dono, mas quando manuseados, abertos e lidos podem mudar vidas. Assim, também é a Palavra de Deus, que deve ser aberta vivida diariamente e ensinada em nossas famílias. Muitos pais hoje não estão se preocupando com a vida espiritual de seus filhos, antes presam pelas coisas do mundo. E se assim for:

- 1- O **MUNDO** inculcarás a teus filhos
 - a- Egocentrismo, liberalismos (sou capaz de tudo);
 - b- Amores falsos que buscam o distanciamento de Deus;
 - c- Sensação de poder (dinheiro, bens, saúde...).
- 2- O que **DEUS** quer que inculquemos aos filhos
 - a- Guardar, cumprir, temer ao Senhor e transmitir a sua vontade. Não conseguimos! Devemos reconhecer nossas fraquezas e incapacidades, frente a vontade de Deus e assim em humildade nos unirmos ao salmista que diz: *“não me desampares jamais.”* (Sl 119.8b).
 - b- Porém nada está perdido. Cristo conseguiu, nos reconciliou com o Pai por meio de sua obra vicária (Hb 9- 11-22) e por seu amor nos concedeu essa graça.
 - c- Em Cristo, pela fé criada em nossos corações pelo nosso batismo, somos impulsionados pelo Espírito Santo a amar a Deus acima de todas as coisas e amar ao próximo como a nós mesmos. (Mc 12.30,31)

Conclusão: Deus nos chama a termos intimidade com sua vontade, para nós, conversando sobre, em nossas famílias, trabalho, amigos, *“assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te.”* e principalmente, ensinando, as futuras gerações o único caminho que nos dá vida e que leva a verdadeira terra que *“mana Leite e mel”*, *“a eterna herança”*, o céu.

Roberto Geloch